

COMUNICAÇÃO E EDUCAÇÃO: UMA EXPERIÊNCIA EM SALA DE AULA

Ademilson Carlos Teixeira

Helena Vetorazo

RESUMO:

Na quinta competência geral da Base Nacional Comum Curricular encontra-se a ênfase na utilização e na produção de tecnologias digitais com criticidade e ética inclusive nas práticas escolares, com objetivo de acessar e divulgar informações e também produzir conhecimentos. A utilização das mídias digitais como ferramentas que geram conhecimentos à educação implicam no uso de diversas linguagens, na aprendizagem de novos conceitos e no desenvolvimento de diferentes práticas pedagógicas e curriculares. Diante da presença das tecnologias nas escolas e das práticas pedagógicas realizadas, propomos para os alunos do primeiro semestre do curso de Pedagogia da Unicamp a confecção de fanzines, a partir de um template. Justificamos o desenvolvimento deste estudo com base na importância do papel do professor diante da utilização das tecnologias na educação. Acreditando que ele seja parte importante no processo de integração das tecnologias e mídias digitais à sala de aula.

PALAVRAS-CHAVE: Educação, Mídias Digitais, Fanzine, Base Nacional Comum Curricular

1. Introdução e Objetivos

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), aprovada e homologada em dezembro de 2017 para a Educação Infantil e para o Ensino Fundamental e atualmente em tramitação no Conselho Nacional de Educação (CNE) para o Ensino Médio, além de propor a flexibilização do currículo, entre suas competências gerais enfatiza a importância da inovação e tecnologia na Educação.

A quarta competência geral¹ aborda o uso de diferentes linguagens como a verbal, a corporal, a visual, a sonora e a digital como meios para expressão e partilha de informações, ideias e emoções que aproximem as pessoas em diferentes contextos. E na quinta competência geral² encontra-se a ênfase na utilização e na produção de tecnologias digitais com criticidade e ética inclusive nas práticas escolares, com objetivo de acessar e divulgar informações e também produzir conhecimentos.

Na sociedade da informação as TICs (Tecnologias da Informação e Comunicação) ganham cada vez mais destaque na área educacional porque suas ferramentas possibilitam a melhoria do processo de ensino-aprendizagem ao apresentar os conteúdos através de multimeios sensoriais (Moran, 1994) que favorecem aos estudantes e aos professores, o desenvolvimento de competências para atuar de forma crítica e criativa em um mundo cada vez mais conectado.

Embora o uso das tecnologias da informação no ambiente escolar seja valorizado e estimulado por leis³, o cotidiano dos cursos de formação inicial e continuada de professores ainda está distante da inovação proposta. Para Gadotti (2002), esse cenário é consequência da falta de uma revisão curricular nos cursos de formação de professores e da ausência de um projeto político pedagógico que insira as tecnologias da informação como ferramentas para construção coletiva do conhecimento, ultrapassando os limites tradicionais das questões operacionais e instrucionais (Gadotti, 2002).

Como a ênfase na utilização das tecnologias da informação durante a formação de professores permanece centrada no treinamento docente para operar *hardwares*, a educação escolar de crianças e jovens se mantém fortemente atrelada a uma

¹ “Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.” Revista Nova Escola.

² “Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.”

³ A RESOLUÇÃO CNE/CP nº 1, de 18 de fevereiro de 2002 institui – Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena, em suas orientações preconizam no Art. 2º, inciso VI “o uso de tecnologias da informação e da comunicação e de metodologias, estratégias e materiais de apoio inovadores”.

transmissão oral de conteúdos – professores ensinam conteúdos; livros ilustram conteúdos; tecnologias mostram conteúdos – e não a produção coletiva de conhecimento.

O descompasso entre a cultura escolar e as práticas sociais é um dos responsáveis pela produção de tensões que contribuem para agravar o “mal-estar”⁴ presente na escola contemporânea. “Mal-estar” que, segundo Maraschin (1997), revela um sintoma social do impacto das tecnologias no cotidiano escolar, que pode ser considerado como um ponto crítico, mas com potencial para promover mudanças positivas.

Partindo do cenário descrito e analisado durante as aulas da disciplina Comunicação e Educação, ministrada pelo Professor Doutor Sérgio do Amaral, elaboramos e aplicamos uma intervenção no cotidiano de estudantes do primeiro semestre do curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da Unicamp. Este artigo tem como objetivo mostrar o processo de elaboração, aplicação e análise desta intervenção utilizando como ferramentas as tecnologias de informação e comunicação.

2. Fundamentação teórica

Embora o termo tecnologia seja abrangente (*tekhné* = técnica, arte, ofício e *logia* = estudo), é possível defini-lo como um conjunto de instrumentos criados pelos grupos sociais para modificar o meio em que vivem, facilitando a vida humana em diferentes lugares e situações.

A partir da Revolução Industrial o avanço tecnológico tornou-se acelerado, diminuindo espaços e diluindo a percepção de tempo culminando com a Revolução Técnico-Científica-Informacional, também chamada de Terceira Revolução Industrial. Estudiosos como Levy (1996; 1997; 1998), Castells (2003), Moran (2000), consideram que nenhuma esfera social escapa das transformações provocadas pelas novas

⁴ O tema “mal-estar” tem sido tema recorrente em várias pesquisas e quando associado ao ambiente escolar relaciona-se a queda da autoridade do professor, questões sociais, subjetividade do docente e outros aspectos que marcam o cotidiano escolar. Alguns autores de referência para o tema são José Manoel Esteve (1999); Saul Neves de Jesus (2000); Zigmund Bauman (1998).

tecnologias. Conscientes ou não, estamos todos envolvidos numa teia de relações informacionais onde o saber torna-se a cada dia mais fluído ameaçando os sentidos absolutos e dificultando a sua transmissão pelos sistemas tradicionais de ensino (LÉVY, 1998).

Nessa perspectiva, evidencia-se a urgência de uma reformulação das práticas escolares para que as novas tecnologias como ferramentas didáticas não fiquem limitadas à apresentação de conteúdos ou se traduzam pelo simples acesso ao computador na sala de aula.

Vale destacar que é fundamental uma formação crítica dos professores para que compreendam que tecnologias na escola não é novidade pois todos instrumentos existentes no cotidiano, como o giz, a lousa, o retroprojector, o vídeos, a televisão, o jornal impresso, o aparelho de som, o gravador, o livro, entre vários outros que comumente não são vistos como tecnologia da informação e comunicação, são ferramentas tecnológicas de uso pedagógico.

Um grande diferencial do uso de computadores, *smartphones* e internet como ferramentas pedagógicas encontra-se na possibilidade de romper com os limites do espaço e do tempo ampliando as possibilidades de interação da sala de aula com o mundo. Outro diferencial é o impacto que estas ferramentas causam na cognição dos sujeitos, que pode levar a recusa e resistência para utilização no cotidiano escolar ou na utilização criativa para que o momento de ensino e aprendizagem seja também um momento de produção de conhecimento (KASTRUP, 1999).

Experiências internacionais sinalizam que o uso de tecnologias em sala de aula, além de tornar os conteúdos das aulas mais atraentes facilitando a mediação do professor no processo de ensino/aprendizagem, também favorece o desenvolvimento de habilidades individuais (objetividade, criticidade, síntese, etc.) e coletivas (colaboração, inovação, iniciativa, liderança, etc.) que são fundamentais a mundo contemporâneo.

No Brasil, medidas associadas a reformulação do ensino médio, flexibilização do currículo e acesso às tecnologias no ambiente escolar chamam a atenção para a necessidade de mudanças nas práticas escolares, especialmente ao que se refere ao uso de tecnologias na sala de aula. Embora as pesquisas revelem que 77% dos alunos

utilizem o telefone celular como principal dispositivo para acesso a internet, as escolas públicas e privadas ainda insistem em desconsiderar o potencial do dispositivo para o ensino/aprendizagem e proíbem o seu uso na escola.

Dados da pesquisa TIC Educação 2016, mostram que 5% dos alunos de escolas públicas e 9% de alunos das escolas privadas têm permissão para utilizar o uso do celular durante as atividades em sala de aula. Como destaca Edgar Moran, vivemos o paradoxo de manter algo em que já não acreditamos completamente, mas não nos atrevemos a incorporar novas propostas pedagógicas e gerenciais, mais adequadas à sociedade da informação e do conhecimento (MORAN, 2008).

As perspectivas apresentadas pelo quadro teórico analisado e as novas sociabilidades e relações espaço e tempo que se apresentam no cotidiano, nos permite compreender que o uso das novas tecnologias da informação e comunicação deve ser problematizado e estimulado durante a formação inicial dos sujeitos que irão atuar na esfera educacional, seja na gestão da instituição escolar ou no cotidiano da sala de aula para que tanto os professores quanto as novas gerações possam se desenvolver de forma plena nos três regime cognitivos: a oralidade, a escrita e a informática (LÉVY, 1997).

3. Método

- **Aspectos éticos.**

A intervenção contou com a aprovação dos professores envolvidos nas disciplinas Comunicação e Educação, Professor Doutor Sérgio do Amaral, e Educação e Antropologia Cultural, Professora Doutora Helena Sampaio. Contou também com a aprovação gravada dos estudantes que concordaram com a apresentação de seus trabalhos, concessão e entrevistas. Todos os participantes foram orientados quanto aos objetivos do trabalho e sobre a necessidade de assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido em caso de publicação.

- **Universo de participantes, local da intervenção e período.**

O universo desta intervenção é formado por estudantes - rapazes e moças com idades entre 18 e 29 anos - que estão no primeiro semestre do curso de Pedagogia

(EP-142-A) da Faculdade de Educação da Unicamp na disciplina Educação e Antropologia, ministrada pela Professora Dra. Helena Sampaio.

A turma do primeiro semestre do curso de Pedagogia (EP-12-A) estuda em período integral, é formada por 54 alunos, sendo mais de 70% recém-ingressos no curso, e 30%, veteranos em fase de conclusão.

A atividade teve início em sala de aula com seminários sobre o tema Racismo à Brasileira e sua sequência se deu na sala de computadores da Faculdade de Educação e outros ambientes à escolha dos grupos.

Para a realização das atividades aproveitamos a divisão da sala que definida pela professora titular da disciplina - 11 grupos de trabalho – no início do semestre letivo. A atividade foi desenvolvida no decorrer de quatro aulas do dia 23 de abril e o prazo para entrega das produções finais dos grupos foi encerrado em 14 de maio.

- **Estratégias e ferramentas.**

O ponto de partida para a realização do trabalho foi à elaboração do Plano de Aula especificando os objetivos, as estratégias e os critérios de avaliação do trabalho.

Plano de Aula – Parceria Educação e Antropologia Cultural (Graduação) e Comunicação e Educação (Pós Graduação)

Tema: Conteúdos, Ferramentas aplicadas no desenvolvimento de atividade em sala de aula utilização da Linguagem do vídeo - Parte I

Público alvo: alunos do curso de Pedagogia – 1º. SEMESTRE - FE- Unicamp

Objetivo: Apresentar aos futuros pedagogos e professores da Educação Básica as possibilidades de ferramentas de TI em sala de aula.

Estratégias:

- Aula 1 – 23 de abril
 - Discutir e Identificar os conceitos centrais no texto Racismos à brasileira (Lilia Schwarz)
 - Em duplas e utilizando o celular, pesquisar na internet imagens que mostrem ocorrências do racismo à brasileira
 - Elaborar o esboço de uma aula com as imagens encontradas – postar atividade no Moodle.
- Aula 2 – 7 de maio
 - Apresentar ferramentas TI e problematizar a relação com as competências e habilidades
 - explicar como produzir um Curta-minuto em sala de aula
 - Disponibilizar os computadores para que retomem os esboços de aula e produzam o material utilizando as imagens pesquisadas e os conceitos estudados
 - Concluídos os trabalhos, publicar no Moodle.

Critérios de Avaliação:

Pesquisa e produção do esboço de aula com imagens. (23/04)

Participação e produção do curta-minuto (07/05)

Importante: a atividade compõe a avaliação da disciplina

Imagem 1 – Plano de Aula

Após a apresentação e problematização do quadro teórico sobre o racismo no Brasil os/as estudantes foram solicitados a criar um *fanzine*⁵ eletrônico utilizando as ferramentas tecnológicas do cotidiano: celular, computador, Power Point, Word, imagens, vídeos.

Após a aula expositiva para ensinar como produzir o *template*, os grupos se reuniram para explorar as ferramentas e propor subtemas a partir do tema central.

CABEÇALHO Nome do Informativo Informativo dos Alunos XXXX – Bairro – Cidade – UF Mês - 2018 Nº XX	
MANCHETE .	
VIDEO	
Utilize uma imagem além do texto que o leitor se sinta estimulado a ler.	Espaço destinado a matéria do Informativo. TEXTO Utilize uma imagem que o leitor se sinta estimulado a ler a reportagem . A pergunta é quantas serão as matérias? Fica a seu critério, mais pode pesquisar na web outros dados. Posso mexer no tamanho desses quadros? Sim. Este são apenas um exemplo
Apenas tenha o cuidado de seguir uma certa margem. Posso mexer no tamanho desses quadros para colocar os textos? Sim. Este são apenas um exemplo	
LINK Próxima Página	

Imagem 2 -Template

Definidos os subtemas, cada grupo produziu um roteiro especificando: o subtema, o objetivo, as estratégias, as ferramentas e a função de cada componente do grupo dentro do subprojeto.

- **Alguns exemplos de *fanzines* produzidos pela turma.**

⁵ Fanzine – expressão que resulta da junção de duas palavras *fanatic* + *magazine* e faz referência a uma revista com conteúdos rápidos para expressar conceitos, questionamentos, arte, crítica.



Imagem 3 – Fanzines produzidos pelos/pelas estudantes

Após a produção e entrega dos fanzines, os grupos foram convidados a refletir sobre suas produções, pontuando aspectos positivos, negativos e propondo novos caminhos para a melhoria do trabalho.

Três grupos se dispuseram a gravar uma entrevista analisando o uso das tecnologias e como foram solucionadas as dificuldades práticas no uso das ferramentas.



Helena Vitorazo, Ademilson Teixeira e grupo.



Imagem 4 – As entrevistas

As estudantes Lo-Ruama, Aline e Miriã enfatizam a presença das tecnologias no cotidiano social, mas afirma que a intimidade para manuseio das ferramentas com intuito de produzir conhecimento só é possível por meio do direcionamento de um professor-mediador. A proposta do grupo foi a de provocar uma discussão sobre o branqueamento dos negros na sociedade brasileira como resultado de uma imposição social historicamente construída, para isso produziram um vídeo de 3 minutos ilustrando o significado de branqueamento e convidando a uma reflexão sobre a dor de quem passa por esse tipo de imposição social. Ao final, o grupo destacou que o uso de ferramentas de tecnologia promove desafios que podem ser superados através do trabalho colaborativo, além de pesquisas em tutoriais que apontem caminhos práticos sobre o uso das ferramentas. Superadas as dificuldades de produção e edição, outro desafio é produzir textos objetivos que provoquem o leitor a uma reflexão sobre o tema proposto.

Para o estudante Rafael, as estudantes Gisela, Juliana e Dora, as maiores dificuldades estavam na montagem do *fanzine*. A maior dificuldade foi formatar as informações no modelo de *template* sugerido por nós. Segundo eles, a intervenção foi diferente por ser desafiadora. Consideram que é uma atividade que as escolas de ensino fundamental e médio deveriam explorar para tornar as aulas mais atraentes e motivadoras para professores e estudantes de todos os segmentos.

O estudante Felipe, as estudantes Tatiane e Bruna consideram que não encontram dificuldades para usar as ferramentas, pois além da instrução inicial em sala de aula, utilizaram tutoriais para resolver das dúvidas. Na visão do grupo é impossível se manter a margem das tecnologias, crianças e adolescentes já nascem imersos no ambiente tecnológico. Sentiram-se desafiados para a produção do *fanzine* e consideram que esse tipo de ferramenta deveria ser mais explorado pelos professores, até mesmo na universidade. Segundo eles, a interação com as tecnologias provoca as emoções e tornam os conteúdos mais atraentes.

4. Resultados da Atividade

Desde o momento da apresentação da proposta de atividade para a turma até o encerramento da atividade, a utilização das TICs revelou a necessidade de mudança no curso de Pedagogia.

Lembrando que se trata de uma turma do 1º. Semestre de Pedagogia, grande parte dos/das estudantes disse desconhecer a existência de uma sala de computadores e de uma lousa digital na Faculdade de Educação para uso pedagógico. A tradição é a utilização do Centro de Informática para a pesquisa de conteúdos e digitação de trabalhos.

A produção dos *fanzines* também foi desafiadora, pois além dos/das estudantes de desconhecerem o significado do termo, sua produção utilizando as ferramentas tecnológicas a partir de regras de objetividade de conteúdos, escolha de título e uso de vídeos ou imagens de autoria, foi interpretada como um grande obstáculo devido a falta de disponibilidade de tempo.

Do total de 11 grupos apenas dois grupos não concluíram a atividade. A alegação foi falta de tempo para pesquisa, dificuldade para usar as ferramentas – alegação interessante se consideramos que as ferramentas indicadas são de uso cotidiano: smartphones, computadores, *word*, *power point*. Um dos grupos que não concluiu a atividade afirmou que faltaram ideias para explorar com relação ao tema e uma das participantes do grupo revelou que prefere as aulas tradicionais onde o professor apresenta o conteúdo que irá cobrar na prova. Os demais grupos participaram de todas as etapas da atividade e disseram que foi uma experiência desafiadora que pretendem utilizar na prática docente.

Os/as estudantes refletiram também sobre suas experiências como estudantes da Educação Básica e concluíram que a escola – seja pública ou privada – não problematiza o uso das novas tecnologias, todos/todas passaram pela experiência da proibição do uso de celular em sala de aula e da utilização de recursos tecnológicos para apresentação de conteúdos.

De forma geral as falas dos grupos evidenciaram a contribuição que a atividade com as TICs promoveu na construção de competências para a formação docente de cada participante. Até mesmo quando a avaliação do grupo foi negativa sobre atividade realizada, havia o reconhecimento de que algumas práticas consolidadas no decorrer da formação básica e até mesmo nas primeiras experiências na Faculdade de Educação estavam em confronto.

Embora predomine entre muitos/muitas estudantes a valorização do saber ritualizado, centralizado na oralidade do professor universitário, os/as estudantes reconhecem que reproduzir essa prática no ensino básico implica em estimular a falta de interesse de crianças e adolescentes que fazem uso das novas tecnologias em diferentes espaços, independente da origem socioeconômica.

5. Considerações Finais

Diante das respostas obtidas junto aos estudantes do curso de Pedagogia (EP-142-A) da Faculdade de Educação da Unicamp na disciplina Educação e Antropologia do primeiro semestre 2018, consideramos o *fanzine* como um fator fundamental que contribui na integração e apropriação das tecnologias e mídias digitais no cotidiano escolar.

Para obter resultados significativos, a utilização da mídia digital deve relacionar ao tema explorado, e não apenas introduzir e utilizar no contexto da educação. É necessário e essencial também à presença do professor para intermediar essa nova realidade. A postura desse acadêmico precisa ser aberta às novas aprendizagens tecnológicas para ampliar seu horizonte conceitual e sua bagagem de ferramentas, como uma possibilidade de comunicação, de ler e escrever o mundo, com o foco na aprendizagem, na aquisição de informação significativa e na construção do conhecimento. Do outro lado está à realidade do aluno, que fora da sala de aula, utiliza

em quase todas as atividades o acesso às mídias digitais para adquirir informação em tempo real.

Neste contexto torna-se necessário repensar o planejamento para atender uma nova proposta de escola geradora de conhecimento que necessita de professores com postura de mediadores do conhecimento ao invés de transmissor de informações.

A reformulação proposta pela Base Nacional Comum Curricular com ênfase às competências tecnológicas chama a atenção para a necessidade de reformulação do currículo e das práticas da educação básica, mas também evidencia a necessidade de uma ampla reformulação na política e na prática que envolve a formação de professores.

Referências Bibliográficas

BAUMAN, Z. **O mal-estar da pós-modernidade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular – BNCC 2ª versão**. Brasília, DF, 2016.

ESTEVE, José M. Mudanças Sociais e função docente. In: NÓVOA, Antonio (org.) **Profissão Professor**. 2 ed. Lisboa: Porto Editora, 1999.

GADOTTI, Moacir. **A boniteza de um sonho: aprender e ensinar com sentido**. Abceducatio, Ano III, n. 17, p. 30-33, 2002.

JESUS, S. N. **Motivação e formação de professores**. Coimbra: Quarteto Editora, 2000.

Lévy, P. (1999) **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34.

MORAN, J.M. (2000). **Ensino e aprendizagem inovadoras com tecnologias audiovisuais e telemáticas**. Em J. M. Moran., M. T. Masetto & M. A. Behrens (orgs.). **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. (pp. 11-66) São Paulo: Papirus.

MARASCHIN, C.. **Conhecimento, Escola e Contemporaneidade**. EDUCACAO, SUBJETIVIDADE PODER, v. 4, n.4, p. 47-55, 1997.

TIC EDUCAÇÃO 2016 - **Pesquisa sobre o Uso das Tecnologias da Informação e da Comunicação no Brasil. CETIC 2016**- Comitê Gestor da Internet no Brasil. Disponível em <http://cetic.br/pesquisa/educacao/indicadores>. Acesso: 23/06/2018.

Ademilson Carlos Teixeira ( )*

Professor de Ensino Superior na área de Comunicação, com mais de 15 anos de experiência em educação formal e não formal. Formação acadêmica em jornalismo e pós-graduação em comunicação pública - responsabilidade social. Formação e atuação durante 10 anos em Artes Cênicas.

e-mail: ademilson.metrocamp@gmail.com

Helena Vetorazo ()*

Professora de Ensino Superior na área de Humanidades, com mais de 10 de experiência em Educação Básica: ensino fundamental e ensino médio, coordenação pedagógica e direção pedagógica. Experiência em assessoria pedagógica e formação e professores.

e-mail: vetorazohelena@gmail.com